

Eleitor-Delivery

Há cerca de um mês tive minha casa invadida por estranhos. Logo na parte superior do Boletim de Ocorrência que registrei na Delegacia, mencionei se tratar de um furto à residência de autoria desconhecida. Passados alguns dias do delito e com o início da propaganda eleitoral gratuita, porém, iniciei um processo mental de intersecção entre o que ocorreu comigo e o que estaria como mensagem subliminar na propaganda eleitoral gratuita. Hoje, já tenho algumas dúvidas se meus "visitantes" são realmente desconhecidos.

Como no Brasil o voto é obrigatório e todos acima de 16 anos devem comparecer à urna, penso que meus visitantes sejam possivelmente eleitores de uma certa candidata, já que muitas são as semelhanças entre o perfil do eleitor-fantochê que irá apertar os números desta candidata com o cenário que encontrei após o delito. Primeiramente, tratou-se de uma invasão à propriedade privada, algo que muitos destes eleitores acreditam ser ideologicamente correto. A palavra "revolução", por exemplo, os movimentos de "sem alguma coisa", o sindicalismo autoritário e a censura à imprensa são algumas doutrinas bem adaptáveis ao estereótipo de quem pretende dar seu voto a esta candidata. Em segundo lugar, verifiquei que minha casa tornou-se uma espécie de PAC doméstico. O estardalhaço causado foi enormemente maior do que se pretendia alcançar. Mexeu-se demais, levou-se de menos, mesmo porque não havia quase nada de valor a ser levado. Os eleitores desta candidata devem saber que terão pela frente o mesmo destino: Publicidade demais, objetivos de menos.

Outro fator interessante é que o pseudo-invasor não escolheu o dia e horário ao acaso, mas tampouco estudou o ambiente que poderia encontrar. Pegou-me pela vulnerabilidade do momento, pela oportunidade e pela chance de "levar vantagem". Estou certo de que somente darão seu voto à esta nobre candidata aqueles que igualmente se encontram com algum grau de vulnerabilidade instrucional, os que almejam oportunismos eleitorais, ou os que já "mamam" de alguma forma no seio da pátria amada nestes últimos oito anos.

Também percebi que a estratégia dos ladrões foi de priorizar o que estava à mão, de forma rápida e sem que ninguém pudesse ver ou escutar algo. Por este motivo que, dentre os vizinhos, ninguém soube de nada, ninguém viu nada. Basicamente como no suposto caso do mensalão em 2004. Aliás, os supostos eleitores desta candidata nem se lembram deste pequeno detalhe.

Acredito que alguns utensílios pessoais de pouco valor, que encontravam-se em uma gaveta antes de serem surrupiados, irão presentear muitos outros eleitores-fantoches na comunidade em que meu visitante reside. Possivelmente é uma comunidade cheia de eleitores desta candidata. Minhas coisinhas participarão de uma verdadeira festa-brechó. Meus objetos serão loteados ao acaso, como fazem com os Ministérios. O valor financeiro de cada objeto é mínimo, mas certamente quem o receber ficará feliz num certo momento, e quando o invasor precisar de apoio, o presenteado estará a postos. Será mais ou menos como funciona o Bolsa-Família.

Com tantas semelhanças que escuto de tantos outros casos parecidos ao que vivi neste episódio, não me surpreenderia se esta candidata estiver liderando as pesquisas de opinião.

Opa!!!!

Prof. Alessandro Bernardo
Economista e Mestre em Regionalidade. É professor de
Economia e Política do Centro Universitário Anhanguera de Santo
André